

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



4

Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



4

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-345-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.450210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EFETIVAÇÃO DO PRINCÍPIO DA DEMOCRATIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: DOIS ESTUDOS DE CASO

Ana Maria Falsarella

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102081>

CAPÍTULO 2..... 8

ILUSTRAÇÃO DE CONHECIMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Amanda Eloise Machado de Souza

Beatriz da Silva Aquino

Eduarda Caroline Machado de Souza

Karen Alves dos Santos Soares

Paola Teles Maeda

Wilson Junior Feliciano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102082>

CAPÍTULO 3..... 16

ENCONTROS COM A “AFRO-IDENTIDADE”: “PROFESSORA, EU POSSO TOCAR ESSA MÚSICA PARA VOCÊ!”

Benicio Backes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102083>

CAPÍTULO 4..... 28

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NOS EUA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Shirley Bernardes Winter

Mariglei Severo Maraschin

Leandro Lampe

Cesar Augusto Robaina Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102084>

CAPÍTULO 5..... 36

EFEITO DO PEER INSTRUCTION NO ENSINO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Tatiana de Medeiros Hildebrand Meirelles

Carlos Alexandre Felício Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102085>

CAPÍTULO 6..... 53

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS – UM ESTUDO DE CASO

Joice Silva Gois

Janaína Rute da Silva Dourado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102086>

CAPÍTULO 7..... 62

MUDANÇA ORGANIZACIONAL PLANEJADA OU NÃO PLANEJADA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Alberto Oliveira Viana
Emi Silva de Oliveira
Raimundo Gomes da Silva Junior
Ricardo Pereira Velho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102087>

CAPÍTULO 8..... 75

O CERIMONIAL E PROTOCOLO DAS SOLENIDADES DE COLAÇÃO DE GRAU DOS CURSOS SUPERIORES DO IFRO, SOB A PERSPECTIVA DO GUIA DE EVENTOS, CERIMONIAL E PROTOCOLO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Alberto Oliveira Viana
Emi Silva de Oliveira
Raimundo Gomes da Silva Junior
Ricardo Pereira Velho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102088>

CAPÍTULO 9..... 86

DESIGN DE MÍDIAS EDUCATIVAS E USO DO ESTATUTO DA JUVENTUDE: DE JOVENS PARA JOVENS

Gabriel Guedes Barbosa Silva
Daniel Leite Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102089>

CAPÍTULO 10..... 92

A PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES/AS ENGENHEIROS/AS

Erick Fonseca Boaventura
Adriana Maria Tonini
João Batista Rafael Antunes
Felipe Rodrigues Madeira
Thiago Eduardo Freitas Bicalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020810>

CAPÍTULO 11..... 102

A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Letícia Gomes Vilar de Albuquerque
Andressa Oliveira Bezerra
Maria Josenilde Albuquerque Silva
Rosália Mendonça Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020811>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 12..... | 110 |
| O INTERVENCIÓNISMO DA MODERNIZAÇÃO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | |
| Carmem Lucia Albrecht da Silveira | |
| Renata Cecília Estormovski | |
| Sandra Maria Zardo Morescho | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020812 | |
| CAPÍTULO 13..... | 118 |
| LEIO; LOGO, ESCREVO | |
| Francimeire Sales de Souza | |
| Adriana Alves do Amaral | |
| Carla Thais Rodrigues de Castro | |
| Elida Maria Rodrigues Bonifácio | |
| Gardenia da Silva Frazão | |
| Tarsis Araújo Magalhães Ramos | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020813 | |
| CAPÍTULO 14..... | 127 |
| O PROJETO DIRETOR DE TURMA COMO MEDIAÇÃO PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL | |
| Luziana Silva de Amorim | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020814 | |
| CAPÍTULO 15..... | 132 |
| A EDUCAÇÃO POLICIAL MILITAR, NO BRASIL, APÓS A REDEMOCRATIZAÇÃO POLÍTICA DE 1980: ALGUMAS REFLEXÕES | |
| Eduardo Nunes Jacondino | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020815 | |
| CAPÍTULO 16..... | 137 |
| PRÁTICAS ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS NÃO CONVENCIONAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: BADMINTON E CIRCO | |
| Weverton Fernandes Consul | |
| Amanda Eloise Machado de Souza | |
| Gabriel Fernando Melo | |
| Paola Teles Maeda | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020816 | |
| CAPÍTULO 17..... | 144 |
| CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO FORMATIVA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR | |
| Juliana Maria da Silva Melo | |
| Lucilene Angélica da Silva Ferreira | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020817 | |
| CAPÍTULO 18..... | 152 |
| A UTILIZAÇÃO DO JARDIM SENSORIAL COMO RECURSO DE ENSINO E | |

APRENDIZAGEM

Mércia Inara Rodrigues de Farias
Ana Cristina Silva Daxenberger
Rejane Maria Nunes Mendonça
Andreia de Sousa Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020818>

CAPÍTULO 19..... 164

GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO: ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Adriana Balestero Monteiro Nogueira
Lilian Rosária Gonçalves de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020819>

CAPÍTULO 20..... 177

UMA CRÍTICA SOCIAL ATRAVÉS DA OBRA INFANTIL “CAZUZA”

Solange Santana Guimarães Morais
Erika Maria Albuquerque Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020820>

CAPÍTULO 21..... 186

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM – UMA REFLEXÃO BIBLIOGRÁFICA

Karla Aparecida Zucoloto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020821>

CAPÍTULO 22..... 196

A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO FELIX EM CANTAGALO - MINAS GERAIS

Jucilane Costa Pimenta
Eulina Coutinho Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020822>

CAPÍTULO 23..... 212

NARRATIVAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Lucas Silva Pires
Marc Santos Peyrerol

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020823>

CAPÍTULO 24..... 223

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: COLABORAÇÃO DE UM CURSO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERCEPÇÃO DOS CURSISTAS

Rayannie Mendes de Oliveira
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020824>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 25..... | 228 |
| DIÁLOGOS ENTRE PAULO FREIRE E GILBERTO FREYRE: A CONTRIBUIÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO REGIONAL | |
| Marina Loureiro Medeiros | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020825 | |
| CAPÍTULO 26..... | 241 |
| A IMPORTÂNCIA DO TCC COMO METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO | |
| Giovana Brito Bertolini Firmino | |
| Marisa Aparecida Brigo Ortiz | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020826 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 249 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 250 |

NARRATIVAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Data de aceite: 27/07/2021

Lucas Silva Pires

Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém, Pará, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/8565695228327213>

Marc Santos Peyrerol

Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Belém, Pará, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7270193741342693>

RESUMO: Objetivamos investigar narrativas como estratégia didática capaz de fomentar problematizações para o ensino de matemática. Para o escopo do estudo, as narrativas foram constituídas a partir de entrevistas audiogravadas, posteriormente transcritas e devidamente analisadas através do método de análise do discurso. Compreendendo a narrativa como um discurso, e, este, por sua vez, como —instrumento (ferramenta) de comunicação - baseados na concepção de Kock (1997) - identificamos indícios matemáticos que geraram situações problemas pautadas no objeto de saber a ser ensinado. Nossos resultados indicam as narrativas como estratégia didática capaz de potencializar o ensino de matemática ao serem implementadas em sala de aula como recurso didático ao serem utilizadas pelos professores que ensinam Matemática em escolas do campo, bem como balizar interpretações históricas, gerar motivação cognitiva, autonomia durante o desenvolvimento da própria aprendizagem, espírito crítico e contribuir para interações

dialógicas com os saberes de determinada comunidade social/escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Socioculturais. Narrativas. Problematização. Ensino de Matemática.

NARRATIVES AS A TEACHING STRATEGY FOR TEACHING MATHEMATICS

ABSTRACT: We aim to investigate narratives as a didactic strategy capable of promoting problems for the teaching of mathematics. For the scope of the study, the narratives were constituted from audio-recorded interviews, later transcribed and duly analyzed using the discourse analysis method. Understanding the narrative as a discourse, and this, in turn, as a “communication instrument (tool) - based on the concept of Kock (1997) - we identified mathematical evidence that generated problem situations based on the object of knowledge to be taught. Our results indicate narratives as a didactic strategy capable of enhancing the teaching of mathematics when implemented in the classroom as a didactic resource when used by teachers who teach mathematics in rural schools, as well as guiding historical interpretations, generating cognitive motivation, autonomy during the development of one’s own learning, critical spirit and contributing to dialogical interactions with the knowledge of a specific social / school community.

KEYWORDS: Sociocultural practices. Narratives. Problematization. Mathematics teaching.

INTRODUÇÃO

O campo é um território rico em casos, narrativas pessoais e coletivas, histórias de vida, etnobiografias, e por assim ser, podem ser instituídas como possibilidade pedagógica e didática, que, por meio de ações problematizadoras, poderão potencializar o ensino de matemática. As narrativas, objeto desse estudo, são entendidas como um discurso e este por sua vez como —instrumento (ferramenta) de comunicação, baseados na concepção de Kock (1997).

Como elemento vivo, podem dar sentido ao conhecimento escolar e gerar processos de ensino-aprendizagem. Isto é, dada uma narrativa sobre uma atividade realizada por um determinado sujeito do campo e sua articulação com objeto de saberes escolares, é possível extrair atividades para o uso didático. Para além disso, é possível, ainda, materializar situações didático-pedagógicas que, uma vez organizado e planejado para o ensino escolar, pode se tornar um artifício capaz de contribuir com o processo inovador e criativo durante a aprendizagem por parte dos discentes. Dessa maneira, o nosso objetivo foi investigar narrativas como estratégia didática capaz de fomentar problematizações para o ensino de matemática.

Baseado nessas considerações preliminares e frente aos desafios do modelo de ensino vigente. Que tem demonstrado a necessidade de colocarmos em prática metodologias de ensino que possibilite aos discentes desempenhar para si, habilidades por meio das quais emergirá a motivação, criatividade e interação dialógica e pensamento crítico a tomada de decisões objetivamos investigar as narrativas como estratégia didática para ensinar matemática. Nesse sentido, buscamos entender de que modo as narrativas poderão ser caracterizadas como ferramenta didático-pedagógica para o ensino de matemática em escolas do campo?

DESENVOLVIMENTO

Estudo tem apontado que o ensino de Matemática, por meio da utilização de narrativas vêm sendo ancorado nas agendas das escolas por se caracterizar como uma das possibilidades de ser uma —ferramenta, segundo a qual o saber é conduzido entre aquilo que se faz e aquilo que se pensa. O movimento vem sendo conduzido, por meio de pesquisas em que, nesse processo, tem sido caracterizada como ferramenta didático-pedagógica indispensável para o enriquecimento da aprendizagem dos discentes, pois, por intermédio de narrativas no desenvolvimento da prática do docente, é possível ocorrer problematizações para a mobilização de objetos do saber matemático. O exercício da problematização com narrativas, instiga aos alunos no desenvolvimento de capacidades, como interpretação de problemas matemáticos e autonomia no desenvolvimento do próprio saber.

Destacamos, entretanto, que, não temos a intenção de indicar as narrativas

como elemento a substituir a organização dos livros didáticos, mas gerar um processo de complementaridade dos conteúdos estabelecidos nesses livros, pois, conforme afirma Cruz (2018), ao adotar narrativas para ensinar Matemática, pode ajudar nossos discentes a superar um sentimento que, independentemente da nossa vontade, instala-se tacitamente e de modo quase definitivo em muitos deles: a aversão à disciplina. O uso da narrativa no ensino de matemática pode permitir e despertar a curiosidade e o interesse dos alunos para a formulação e resolução de problemas matemáticos.

Conforme salienta Cruz (2018), a ação de narrar pode ser caracterizada como uma ação de levar o conhecimento. Não é um conhecimento pronto, é um conhecimento proveniente da descoberta de algo por parte do leitor (ou do ouvinte), no momento em que seu mundo entra em contato com o mundo da história.

Ao professor empreender narrativas para ensinar matemática poderá dar um — passo adiantell no ensino dessa disciplina, porque a problematização se fará presente na articulação ao contexto da realidade dos discentes, de modo que o ensino de matemática poderá apresentar contribuições a esses sujeitos à medida que forem exploradas práticas que priorizem a criação de —estratégias, a comprovação, a justificativa, a argumentação, o espírito crítico, bem como a criatividade, o trabalho coletivo, a iniciativa pessoal e a autonomia advinda do desenvolvimento da confiança na própria capacidade de conhecer e enfrentar seus desafiosll (BRASIL, 1997, p. 26).

Megid e Fiorentini (2011), concebem a narrativa, primeiro, como uma possibilidade de refletir, relatar e representar a experiência, a partir do ser humano em sua essência; segundo, como uma maneira de estudar e investigar a experiência; podendo ser realizada interpretações na compreensão da experiência humana, sem descartar a perspectiva e interpretação de seus participantes.

Freitas e Fiorentini (2007, p. 66) argumentam que as *análises narrativas* — coletam descrições de eventos e de outros acontecimentos e geram uma narrativa como produto da pesquisa, neste sentido a narrativa permite ao pesquisador uma compreensão das práticas do processo do vir a ser e do jeito de fazer dos sujeitos.

Enfatizamos que esse estudo não se trata de uma pesquisa narrativa, ou seja, a narrativa não é utilizada como um método científico, mais especificamente, como uma metodologia didática. A narrativa é considerada como um elemento das representações das práticas socioculturais dos sujeitos do campo e suas potencialidades de expressões sociais significativas, que representam as vivências, as práticas desenvolvidas cotidianamente por eles e as relações de produções e de vivência de valores, mediante os quais se produzem sentidos e interpretações daquilo que dá razão à nossa existência.

Portanto, concebemos narrativa neste trabalho como uma noção mais alargada em relação a concepção de Fiorentini (2011). Como uma experiência reveladora do jeito de fazer e pensar das atividades humanas, em que, nesse movimento, poderá emergir possibilidade de investigar, estudar e refletir sobre a latência de objetos de conhecimento escolares e

não escolares em comunidades onde essas narrativas são extraídas. Ao ter contato com as narrativas, relacionadas às práticas socioculturais dos sujeitos, entramos na seara das vivências, da representação política e social de suas demandas por sobrevivência para sua subsistência nas comunidades, onde esses sujeitos estão inseridos.

As demandas dos sujeitos por sobrevivência para subsistir nas comunidades, revelam que existe uma relação indissociável com o fazer e o saber fazer expressado por intermédio das práticas socioculturais, visto que todos os grupos humanos são produtores de cultura e, são essas produções do humano que o caracteriza como sujeito que possuem valores, costumes e identidade cultural, os quais são determinantes para o ensino de Matemática, pois a Matemática é expressada fortemente nas práticas socioculturais dos sujeitos.

A esse ponto de reflexão, Farias & Mendes (2014) estabelece argumentos por meio dos quais são demonstrados a importância das práticas socioculturais para dar compreensão e explicação de mundo e sentido aos caminhos das construções matemáticas em contextos socioculturais diversos, por meio de um processo de aprendizagem pela cultura, pois todas as sociedades, rurais ou urbanas, simples ou complexas, têm cultura e que não existe ser humano sem cultura.

Por isso, afirmamos que nossos saberes e fazeres são marcados por uma cultura que herdamos de nossos ancestrais. Em outras palavras, somos produtores de cultura e, ao mesmo tempo, produzidos de culturas, pois a singularidade e particularidade de cada indivíduo, mesmo que cada um de nós esteja inserido no interior de um contexto cultural diverso, diferimos dos demais indivíduos porque temos uma história individual que nos é peculiar (FARIAS & MENDES, 2014, p. 16).

Por isso, destacamos a importância de que as realidades das práticas socioculturais de vários povos que se inventam e se reinventam estão associadas as suas necessidades cotidianas estabelecidas em seus modos de ser culturalmente. E são dessas necessidades que são gerados conhecimentos indispensáveis. Por esse ponto de reflexão é que adotamos narrativa como uma metodologia didática para potencializar os conhecimentos dos discentes, (PIRES, 2020, p. 29).

Práticas socioculturais com matemática, com base em Gaia e Guerra (2014), estão relacionadas às atividades humanas que se realizam nos contextos das Etnocomunidades. Aproveitada pela técnica com objetos matemáticos, são usadas na resolução de tarefas/situações problemas das práticas humanas. Suas manifestações, das quais, podem ser evidenciadas nos discursos orais, escritos e ou gestuais, isto é, com alguma característica sociocomunicativa; uma oportunidade de elaborar compreensões dos processos e técnicas utilizadas.

Essa mobilização de objetos é considerada por Miguel e Mendes (2010), ao se referirem às práticas socioculturais, entendidas como um grupo de ações intencionais e coordenadas, que simultaneamente mobilizam objetos culturais, memória, afetos, valores

e poderes, gerando na pessoa que realiza tais ações o sentimento de pertencimento a uma determinada comunidade; sempre está ligada às atividades humanas desenvolvidas previamente por comunidades socialmente organizadas (Miguel & Mendes, 2010. p.12).

Nesse sentido, a escola é uma instituição que deveria produzir e fortalecer essas correlações entre as práticas socioculturais e o sentimento de pertencimento, de afeto, e de valores da memória da comunidade onde as representações das práticas socioculturais dos sujeitos do campo. Assim sendo, suas potencialidades de expressões sociais significativas, seriam elementos curriculares fundamentais para revitalizar essas correlações.

O estudo foi realizado em determinada escola rural no estado do Pará/Brasil dividido em dois momentos: o primeiro, de constituição das narrativas junto aos moradores da comunidade rural e o segundo momento junto com alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental pertencentes a escola rural. Destacamos, entretanto, que não é objeto deste trabalho a descrição ou caracterização do processo de intervenção pedagógica na turma do 6º e 7º anos, mas o de analisar como as narrativas coletadas podem ser transpostas em estratégias didáticas.

As narrativas foram instituídas a partir de entrevistas semi-estruturadas com moradores que tinham alguma prática sociocultural na comunidade, isso porque precisávamos de uma atividade cotidiana real observada pelos alunos que poderiam gerar problematizações a posteriori. As entrevistas foram conduzidas com dois produtores de leite bovino, sendo audiogravadas e posteriormente transcritas em sua íntegra. As questões apontavam para sabermos como eram desenvolvidas as atividades de produção de leite, custo e lucro dos produtores. Após as transcrições, filtrou-se trechos específicos para gerar problematizações matemáticas. Para efeito didático, elaboramos um modelo sistêmico do estudo, para mostrar como a estratégia metodológica por narrativas aqui defendida pode ser mobilizada em sala de aula e/ou fora dela (Figura 1).

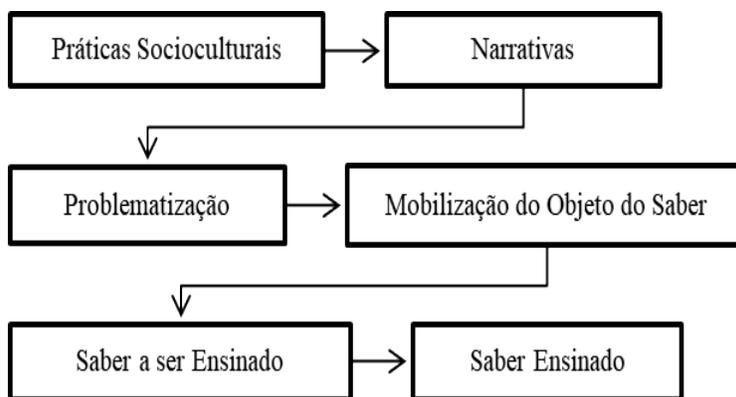


Figura 1: Modelo sistêmico do estudo.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Utilizamos sequências de tarefas durante o fluxo do estudo, onde maximizamos o espaço horizontal e vertical para a materialização do estudo. Na tarefa *Práticas Socioculturais*, incumbimo-nos a adesão de práticas socioculturais que, por sua vez, são praticadas cotidianamente pelos sujeitos da comunidade investigada. Considerando que somos marcados por uma cultura que nos é peculiar, que nos determina como sujeito que possuem identidade cultural, valores, costumes, hábitos, entre outros, contemplamos a prática da produção de leite bovino, por ser uma das atividades eminente na vila, seja porque todos desenvolvem essa prática, seja porque foram herdadas pelos pares que os antecederam.

Nesse sentido, ao contemplarmos a prática da produção de leite bovino, partimos para a segunda tarefa, *Narrativas*. Para a obtenção de narrativas sobre a produção de leite bovino, destinamo-nos ao desenvolvimento de uma pesquisa de campo. Fomos ao encontro dos produtores de leite, onde realizamos as entrevistas. A pesquisa de campo foi realizada com dois produtores de leite da comunidade. Nesse movimento, planejamos e organizamos, juntamente com os estudantes, questões abertas para entrevistarmos os produtores de leite. As questões apontavam para sabermos como eram desenvolvidas as atividades de produção de leite, custo e lucro dos produtores. Para a coleta de dados, a turma foi dividida em dois grupos com blocos de perguntas diferentes para anotações, dando prosseguimento as arguições e transcrições das narrativas. Realizamos a transcrição das narrativas, filtrando trechos para gerar problematizações para o ensino de matemática.

Após coleta das narrativas, instituímos as *Problematização* das narrativas, na busca por indícios matemáticos. Passamos a escrita das narrativas seguida de reflexões sobre como poderíamos realizar as problematizações com alguns conteúdos de matemática, tomando como base nas narrativas dos produtores. Era feita a leitura dos textos narrativos e em seguida a problematização. Na formulação de problemas, os discentes empenharam, tanto na elaboração das questões, como nas resoluções dos problemas. Não focaram apenas em números, ou na própria pergunta, como geralmente ocorre — quando o professor trabalha com problemas fechados ou rotineiros nas aulas de matemática (MEDEIROS; SANTOS, 2007, p. 91).

Após a problematização, a ação centrou na busca pela *Mobilização do Objeto do Saber*, o qual é entendido, portanto, como sendo a identificação dos conteúdos matemáticos nas narrativas. Para isso, foi necessário, o docente, bem como os discentes incorporar a problematização, em que interpretava as narrativas de maneira incisiva para descortinar conteúdos matemáticos. Esse momento foi extremamente eficaz, pois na medida em que o docente auxiliava, os discentes incorporaram a ideia, pois eram mobilizados pela busca incessante dos conteúdos matemáticos que estavam entrelaçados as narrativas. Esse movimento possibilitou, entre outros aspectos, a identificação de conteúdos envolvendo números e operações e, grandeza e medidas. Em seguida, ainda com auxílio do docente, foram elaboradas questões envolvendo os referidos conteúdos matemáticos.

Nesse sentido, para a imersão nas ações de materialização do estudo, o docente, de maneira didática-pedagógica e munido dos conhecimentos agregados da universidade, explicou todos os conteúdos que foram identificados, de modo que os discentes incorporaram o *Saber a ser Ensinado*, cujos foram aqueles apresentados com rigor as formalizações matemáticas.

Sobre o saber a ser ensinado, Bertini, Moraes e Valente (2017) advogam que, são aqueles que se referem aos saberes produzidos pelas disciplinas universitárias, pelos diferentes campos científicos considerados importantes para a formação dos professores. Tendo em vista o professor apresentando esses saberes do contexto escolar, os alunos se apropriarão de conceitos matemáticos que contribuirá para a problematização dessas práticas socioculturais, conforme já argumentamos favoravelmente sobre isso e, integrando ambos os saberes, suas aprendizagens serão potencializadas, por meio de aspectos sobre os quais despertará habilidades que estiverem subjacentes, implícitas.

Para isso, será possível, por meio do *Saber Ensinado* pelo docente, torna-se um fator determinante para os discentes, pois serão capazes de despertarem habilidades a tomadas de decisão, ao pensamento crítico, entre outros aspectos essenciais para suas aprendizagens. O saber ensinado estabelece um processo de aquisição de narrativas para ensinar Matemática.

É importante ressaltarmos que, quando o saber a ser ensinado foi sendo ensinado foram surgindo inquietações de como elaborar questões e respondê-las com base nas narrativas. As questões foram elaboradas pelo docente e pelos discentes. Em seguida, respondidas pelos discentes. Entre as questões produzidas em sala de aula, foi feito exercício com questões que enfatizaram a importância de o produtor compreender o processo comercial da sua atividade, do qual exigiu dos alunos o aprofundamento de entender o funcionamento dessa produção, fazendo com que os buscassem objetos matemáticos para compreender essa relação e ampliar seu conhecimento matemático.

RESULTADO

Entrevistadores: Conte-nos sobre sua prática com a produção de leite envolvendo gasto e lucro. Entrevistado: Sou Ariclenes e trabalho desde os dez anos de idade com a produção de leite. Esse fato justifica-se em um dos motivos que encontrei para satisfazer minhas necessidades de vida. Essa atividade do leite gera lucro; mas, obtenho pouca rentabilidade mensal, isso se dá justamente pelo fato de ainda produzir pouco. Outro fato é que na Vila a venda do litro do leite é muito barato. O meu motivo maior de exercer essa produção é porque necessito do leite para sanar a maioria das minhas despesas e também para comprar medicamentos para o rebanho. Tiro diariamente 65 litros. Não dá para muita coisa, mas tem que se contentar com o que tem. O valor do litro do leite é de 0,50 centavos, é muito barato, pois o leite deveria aumentar; pois, se deve levar em conta que o produtor

gasta muito com o gado e com o sítio, principalmente nos medicamentos que são muito caros. Tem o sal custa que R\$ 10,00, o mineral R\$ 103,00, dectomac R\$ 20,00, vitamina R\$ 100,00, purom R\$ 11,00, tigvom R\$ 108,00 e saca de milho por R\$ 45,00. O dinheiro que recebo das mãos do comprador Edmar Paulo é aplicado em açougues, lojas e gasolina; tenho um gasto da loja R\$ 110 00, em açougue R\$ 170 00, em gasolina 15 litros mensais sendo que o litro é de R\$ R\$ 3,71. Ainda tem as condições do curral que quando chega o inverno fica muito ruim para mexer com o gado, porque enche de lama, às vezes ficam vacas sem que eu tire o leite pelo fato de ter muita lama e terminar muito tarde a minha produção.

(Diálogo entre entrevistadores e entrevistado, 2020).

A narrativa destaca a produção de leite, criação e comércio de animais (gado e suíno), onde é perceptível a presença de conteúdos sobre resolução de problemas matemáticos que podem ser explorados em sala de aula. Propusemos uma lista de situações envolvendo objeto de saber matemático, percebidos a partir das narrativas de Sr. Ariclens. Certamente pode haver objetos e saberes matemáticos nas narrativas que podem ser problematizados para a elaboração problemas matemáticos envolvendo as operações matemáticas. Do diálogo com senhor Ariclens, percebemos a necessidade em propor a formulação de situações com soluções possíveis de contribuir na geração de lucro na sua produção, um exemplo é a situação 1 e 2, a seguir problematizada e formulada pelos discentes:

1) O Sr. Ariclens vende a massa, e dela é retirado o soro. No entanto, é sabido que em 65 litros de leite, depois da massa pronta, é possível retirar 60 litros de soro. Com 60 litros de soro e com a compra de 7 sacas de cuim, pode-se criar 8 suínos, repetindo esse processo durante 7 meses. Em sete meses, os suínos pesarão em média 40 kg cada. Sabendo que o preço de um quilograma de suíno é R\$ 4,30; caberia indagar, qual valor dessa produção em 7 meses? A mobilização do objeto do saber foi sendo estabelecida, a partir do momento em que os discentes iniciaram respondendo à questão que foi problematizada com base nos dados da narrativa, conforme já mencionada anteriormente.

Se com 60,00 litros de soro e 7 sacas de cuim, em 7 meses o produtor consegue engordar 8 suínos em uma média de 40 kg cada, logo, $40 \times 8 = 320,00$ kg. Como o preço do suíno é de R\$ 4,30. Então, $320 \times 4,30 = 1376,00$; como o valor das sacas de cuim foi de R\$ 189,00. Então, $R\$ 1376,00 - 189,00$ das sacas de cuim = $1187,00$.

A problematização, a seguir, decorreu em razão dos discentes perceberem que a atividade do senhor Ariclens gerava uma espécie de saldo ao final do ciclo de sua atividade, diante disso, com auxílio do professor, os discentes elaboraram a seguinte situação:

2) Considerando que o dinheiro arrecadado na venda dos suínos, ao ser investido em algo que possa gerar mais lucro ao produtor e, considerando, ainda, que, o preço do boi está mais em conta na região da vila Flor do Ipê, percebe-se que uma opção é investir o dinheiro em bezerras, a outra seria investir na poupança bancária, opção em que descarta.

Porém, tendo em vista que o preço do bezerro por kg é de R\$ 4,30; com o dinheiro da venda dos suínos é possível comprar quantos bezerros? E de quantos kg cada? Uma possível resposta para a questão foi: $1187,00 / 4,30 = 276,00$ kg de bezerro logo, $276,00 / 2 = 138$ kg. Então, com o dinheiro de 8 suínos, dá para comprar 2 bezerros de 138 kg cada. A questão 3, 4 e 5, a seguir, decorrem da problematização do tema da narrativa anterior de seu Ariclenes:

3) Depois da compra dos bezerros é preciso deixá-los dois anos no pasto até atingir uma certa quantidade de kg. Suponha que ao completar 2 anos um está pesando 500 kg e o outro 505 kg, ou seja, estão no ponto a serem comercializados. Sabendo que o kg do boi é de R\$ 4,40, quanto renderá de lucro para o produtor depois da venda de ambos?

$500 + 505 = 1005,00$ $1005 / 4,40 = 4422,00$; logo, seu lucro será de R\$ 4422,00.

4) Suponha que durante os dois anos ele gasta R\$ 782, 00 com sal, mineral e vacina. Qual será seu valor líquido ao descontar a despesa? $R\$ 4422 - R\$ 782 = R\$ 3640,00$; logo, o valor líquido será igual a R\$ 3640,00.

5) Com o dinheiro dos bois, é possível comprar quantos bezerros de 138 kg? Se um bezerro de 138 kg é vendido por R\$ 4,30 cada kg, o valor do bezerro, em reais é igual a R\$ 593,40. Logo, $R\$ 593,40 * 6 = R\$ 3560,40$. Então, com R\$ 3640,00 da venda dos dois bois, é possível comprar 6 bezerros de 138kg; e sobra R\$ 79,40. Esse lucro é obtido durante os dois anos e sete meses de produção de soro.

Entrevistadores: Conte-nos sobre sua prática com a produção de leite envolvendo gasto e lucro. Entrevistado: Eu me chamo Valdemir, desde que me entendo por gente moro no campo e realizei a prática com o leite desde quando morava com meu pai. Exerço essa profissão desde meus 15 anos de idade. Passados alguns anos, me casei e conseguir um sítio por meio de luta dos Movimentos Sociais dos Trabalhadores Sem Terra-MST. Através da conquista da terra, trabalhei acirradamente no intuito de transformar parte do sítio em pasto para a criação de bovinos. Isso se justificou porque é a prática que exercitei e aprendi. Tive êxito durante esse tempo todo, porque, embora a atividade não este gerando muito lucro, foi sempre o que sonhei realizar. Atualmente produzo em média 90, 00 litros de leite que gera em torno de R\$ 45,00 por dia. Após completar um mês vendendo o leite, ao final do mês é uma boa grana e dar para pagar os R\$ 300,00 de compras que faço todo mês no mercado, os R\$ 40,00 de sacas de sal, os R\$103,00 de mineral e R\$ 150,00 ao açougueiro. Ao pagar as dívidas sobra dinheiro para comprar outras coisas que eventualmente vão surgindo, tanto para pagar algumas despesas extra de minha família como para pagar alguns medicamentos como, fortificante e vitamina para os meus bovinos.

(Diálogo entre entrevistadores e entrevistado, 2020).

Com base na narrativa do Sr. Valdemir, é possível perceber objetos matemáticos sobre resolução de problemas envolvendo as quatro operações. Ao termos acesso ao depoimento do referido produtor contextualizamos, problematizamos o texto narrado e transformamos em situações problemas matemáticos sobre as quatro operações. A

narrativa do Sr. Valdemir possibilitou a elaboração de problemas matemáticos, conforme apresentados, a seguir.

1) Leia o texto com atenção.

[...] é a produção de leite que dar subsistência para minha família. Atualmente produzo em média 90, 00 litros de leite que gera em torno de R\$ 45,00 por dia. O dinheiro é repassado após completar um mês vendendo o leite, ao final do mês é uma boa grana [...]

a. Considerando a média de litros de leite e o valor diário dessa produção. Quanto custa 1 litro de leite? Para saber o resultado, dividimos o valor diário (R\$ 45,00) pelo total de litros de leite (90,00). $45/90=0,50$. Logo o valor de cada litro de leite custa 50 centavos.

b. Quanto o Sr. Valdemir receberá ao final do mês? Considerando R\$ 45,00 o valor diário dessa produção, multiplicamos por 30 dias. $45*30= 1350,00$ reais é o valor mensal adquirido pelo Sr. Valdemir.

CONCLUSÃO

O estudo que foi realizado representa um ganho para o desenvolvimento de estudos, tendo como princípio basilar os elementos que foram surgindo no decorrer do estudo, os quais podem ser incorporados sentimentos de pertencimento dos sujeitos, valores das práticas socioculturais, configurando-se ressignificações de seus modos de vida, capaz de fazer e pensar as suas atividades cotidianas dando visibilidade a esses importantes saberes, bem como o aparecimento de saberes matemáticos que estiveram vivos nas narrativas, se mostrando como elemento determinante para potencializar o ensino de Matemática.

Outro elemento que observamos incorporado às narrativas, estão as comunicações orais dos sujeitos, que aproximaram as práticas pedagógicas escolares das práticas sociais do campo. Para além do significado de suas existências nas correlações entre instituições escolares e a sua comunidade onde vive, podem trazer elementos para conexões que podem ser estabelecidas entre seu ambiente escolar e extraescolar, provindos da interação com a realidade do seu dia-a-dia, com os sujeitos da comunidade, com os valores que tem e com a interação entre ambos, isso transformou a pesquisa em uma dinâmica de permanente interação entre os sujeitos pesquisadores e sujeitos pesquisados.

Esses elementos conduzem provocações no sentido de produzir reflexões sobre a possibilidade de as narrativas serem utilizadas como condutores de conhecimento onde, estes podem passar de um objeto de saber a um objeto de ensino, desde que sofra uma organização didática e ou um planejamento pedagógico.

Nesse sentido, consideramos que o objetivo estabelecido nesse estudo foi cumprido, pois, ficou claro a possibilidade da inserção de narrativas no ensino de Matemática, visto que foram problematizadas, as quais geraram objetos de saberes matemáticos que poderão ser implementados em sala de aula e/ou servir como princípio basilar pelo professor, de

modo a fazer o mesmo movimento durante o exercício da docência.

REFERÊNCIAS

BERTINI, Luciane de Fatima; MORAIS, Rosilda dos Santos; VALENTE, Wagner Rodrigues.

A Matemática a Ensinar e a Matemática para Ensinar: novos estudos sobre a formação de professores. São Paulo: Editora: Livraria da Física, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CRUZ Márcia de Oliveira. **A narrativa no Ensino de Matemática: a construção da identidade pessoal e do conhecimento.** 1 ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2018.

FARIAS, Carlos Aldemir; MENDES, Iran Abreu. **As culturas são as marcas das sociedades humanas.** In: MENDES, Iran Abreu; FARIAS, Carlos Aldemir (Org.) **Práticas Socioculturais e Educação Matemática.** 01. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2014.

FREITAS, M. T. M.; FIORENTINI, D. As possibilidades formativas e investigativas da narrativa em educação matemática. **Horizontes**, Itatiba, v. 25, n. 1, p. 63-71, jan./jun. 2007.

GAIA, Carlos Aberto. **Práticas com Matemáticas na Educação do Campo: O caso da redução à unidade na Casa Escola da Pesca.** 2014. Belém: Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, 2016.

MEDEIROS, K.; SANTOS, A. Uma experiência didática com a formulação de problemas matemáticos. **Zetetiké**, v. 15, n°.28, p. 87 - 118, 2007.

MEGID, Maria Auxiliadora; FIORENTINI, Dario. As Narrativas e o Processo de Aprendizagem Docente. **Revista Interações**, v. 18, p. 178 -203, 2011.

MIGUEL, Chaquiam; MENDES, Iran Abreu. Mobilizing in mathematics teacher education: memories, social practices, and discursive games. **ZDM Mathematics Education**, v. 42, p. 381-392, 2010.

PIRES, Lucas Silva. **Histórias do Sistema de Numeração Decimal produzidas na Pós-Graduação Brasileira (1990-2018): potencialidades para o ensino de Aritmética nos anos iniciais.** 2020. 152 f. Belém: Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) –Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, 2020.

SILVA, Everaldo; URBANESKI Vilemar. **Sociedade, educação e cultura.**1ª ed. Indaial: Uniasselvi, 2013.

UNIFESSPA. Faculdade de Educação do Campo. **Projeto de Criação do Curso: Licenciatura Plena em Educação do Campo.** – Marabá PCC/FECAMPO, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 4, 6, 8, 10, 55, 112, 113, 189, 243

Aprendizado 14, 39, 48, 53, 54, 57, 116, 153, 164, 172, 173, 175, 229, 231, 232, 234, 236

Aprendizagem 36, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 71, 93, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 115, 119, 126, 131, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 204, 205, 206, 212, 213, 215, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 236, 243, 244, 246, 247, 248

Artes 8, 9, 11, 17, 18, 24, 139, 151, 194, 231, 232

Audiovisual 86, 90

Avaliação e controle 110

Avaliação escolar 116, 144, 146, 147, 149, 151

Avaliação formativa 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 169

B

Badminton 137, 138, 139, 140, 141, 143

C

Caligrafia 118, 119, 120, 123, 124, 126

Cazuza 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185

Circo 137, 138, 139, 143

Colação de grau 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Colonialidade 16, 17, 20, 25, 26

Crítica social 177, 179

Cultura 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 62, 63, 66, 70, 95, 112, 120, 134, 140, 165, 167, 171, 174, 177, 178, 182, 184, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215, 217, 222, 229, 230, 238, 239, 240, 249

D

Desenho 8, 9, 11, 12, 13, 15, 17, 58, 124

Design 86, 88, 89, 91, 168

Dificuldade de aprendizagem 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 204

Diretor de turma 127, 128, 130

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16, 17, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35,

36, 37, 38, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 84, 86, 87, 88, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 126, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Educação contábil 110, 113, 114, 115, 117

Educação médica 36, 51

Educação profissional 8, 9, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 62, 63, 64, 75, 77, 78, 84, 92, 94, 95, 99, 100, 101, 131, 137, 138, 140, 141, 142

Educação profissional e tecnológica 8, 9, 28, 64, 92, 99, 100, 101, 137

Educação quilombola 196, 201, 205, 209

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 15, 17, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 200, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 235, 238, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249

Ensino-aprendizagem 36, 37, 39, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 102, 103, 104, 106, 108, 126, 161, 163, 164, 165, 169, 172, 174, 175, 186, 206, 213, 223, 224, 225, 226, 227

Ensino de matemática 51, 212, 213, 214, 217, 222

Ensino e aprendizagem 38, 40, 50, 52, 55, 105, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 170, 205, 227

Escolha profissional 127, 128, 130

Escrita 54, 90, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 177, 179, 182, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 217, 223, 231

Estatuto 2, 6, 9, 86, 89, 90, 107, 109, 115, 138, 153, 162

Estímulo sensorial 152

EUA 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 134

F

Formação docente 152, 155, 157, 161, 162

Fracasso escolar 186, 187, 189, 193, 194

G

Gamificação 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176

Gilberto Freyre 228, 229, 230, 238, 239, 240

H

História da educação 167, 228

I

Identidade 16, 17, 18, 24, 26, 27, 64, 89, 116, 134, 196, 197, 201, 209, 210, 215, 217, 222, 232, 239

Inclusão escolar 1, 2, 5, 152

Indisciplina 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Instrução por pares 36, 41, 44, 47

Interculturalidade crítica 16, 27

J

Jardim móvel 152, 161

Jogos 140, 141, 155, 158, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 175, 176, 179

L

Lei 10639/2003 16

Leitura 55, 57, 58, 60, 61, 80, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 181, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 217, 223, 225, 227, 230, 232, 237, 239

Literatura infantil 124, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 227

M

Mediação 49, 51, 54, 87, 88, 127, 128, 129, 149, 150, 224, 225, 227

Mercado de trabalho 30, 31, 34, 78, 127, 128, 129, 130, 201, 203

Metodologias ativas 38, 39, 48, 51, 53, 55, 60, 61, 141, 142, 166, 167, 169, 229, 239

Métodos regionais 228

Microfísica do poder 132, 133

Modernização 110, 111, 112, 113, 117

Mudança organizacional 62, 63, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74

N

Narrativas 50, 168, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 249

P

Paulo Freire 228, 229, 230, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Polícia Militar 132

Políticas públicas 17, 28, 29, 113, 143, 198

Prática docente 38, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 197

Práticas socioculturais 212, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222

Problematização 38, 39, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220

Produção 5, 11, 13, 17, 21, 25, 27, 38, 55, 60, 73, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 106, 114, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 138, 139, 141, 148, 154, 161, 167, 178, 180, 181, 200, 203, 204, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 243, 244

Professoras engenheiras 92, 94

Professores engenheiros 92, 94, 99

Protocolo 75, 76, 77, 78, 84

R

Rede federal 32, 62, 64, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 99, 100, 138

Rondônia 8, 9, 10, 11, 15, 62, 63, 64, 65, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 137, 138, 139, 143

S

Sala ambiente 53, 54, 55, 56, 57, 60

Sala de aula 16, 17, 19, 22, 39, 40, 51, 55, 56, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 116, 120, 122, 126, 145, 148, 155, 158, 159, 160, 161, 166, 169, 170, 172, 175, 196, 204, 207, 209, 212, 216, 218, 219, 221

T

Tecnologias 15, 40, 49, 51, 111, 113, 114, 164, 167, 170, 200, 205, 209

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

4



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

4



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021